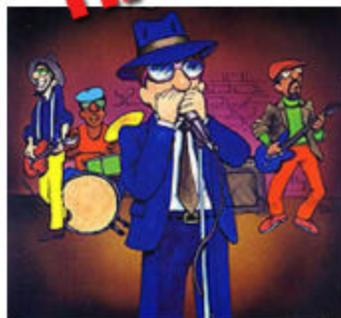


MÉTODO DE HARMÔNICA



**Blues, rock, country e mais!
E não é preciso ler música!**

por Luciano Wilian

HARMÔNICA BLUES

PREFÁCIO

Tantas pessoas desejam tocar um instrumento, mas se julgam incapazes, achando que é difícil demais. E também há os que iniciam o aprendizado, mas desistem no meio do caminho por diversos motivos.

Ter dom é apenas um fator, pois qualquer pessoa pode aprender a tocar (e bem!) um instrumento musical.

Sendo o menor dos instrumentos de sopro e o único que possibilita que duas ou mais notas sejam tocadas ao mesmo tempo, a harmônica vem ganhando destaque no Brasil por ser um instrumento relativamente barato, fácil de se aprender a tocar e de carregar (cabe no bolso!), além de ter uma bela sonoridade.

Existem diversos tipos de harmônica. Com elas você pode tocar diferentes tipos de estilos musicais. No caso da harmônica diatônica, que é a que será vista neste método, você poderá utilizá-la em rock, blues, country, reggae, baladas, música clássica e onde mais sua criatividade permitir.

Venho tocando *blues* e rock na cidade de Maringá e região, como guitarrista e gaitista, desde 1995, em bandas, participando de CDs de artistas ou gravando *jingles* para comerciais e vinhetas. Quando resolvi criar este método, inicialmente visava apenas utilizá-lo como complemento às minhas aulas, até que senti a necessidade de expandi-lo e melhorar seu conteúdo, para que a partir dele qualquer pessoa pudesse aprender conceitos básicos para se tocar a harmônica.

Desenvolvi o conteúdo deste método procurando apresentar tudo da maneira mais simples, baseado na experiência que venho adquirindo na estrada, em estúdios ou em sala de aula, em materiais de outros métodos e fontes que encontrei na Internet, aumentando a dificuldade gradualmente para que se possa tirar o melhor proveito dos conhecimentos.

Como *blues* é o meu estilo principal, as lições estarão mais voltadas para este estilo, mas com os conhecimentos que trago aqui, você poderá desenvolver seu estilo para tocar outros estilos.

Espero que você faça bom uso do conteúdo e do CD que acompanha este método e que assimile bem as dicas dadas no decorrer do curso. Boa sorte!

Luciano Wilian da Silva

ANTES DE INICIAR

Se for a primeira vez que estiver lendo este método, mesmo que você já tenha experiência com a harmônica, leia esta seção atenciosamente antes de continuar. Os dois termos, “harmônica” e “gaita”, serão utilizados para nos referir ao nosso instrumento. Veja também as dicas dadas na página 25 e use este método como referência, revendo-o de tempos em tempos.

Um degrau de cada vez: O tempo médio para se dominar razoavelmente a harmônica é de pelo menos dois meses. A maioria dos iniciantes tenta utilizar técnicas e efeitos avançados mesmo antes de ter um certo nível de controle da respiração. Isso não é recomendável, pois o mau uso da harmônica pode trazer “vícios” difíceis de se tirar posteriormente e até mesmo estragar seu instrumento. Vá com calma, estudando cada técnica até cada uma se tornar algo bem natural de se fazer. Você só tem a ganhar com isso, tanto em desempenho como em longevidade da sua gaita e também melhora do seu fôlego.

Escolha da Harmônica: Você precisará de uma harmônica diatônica na tonalidade de C (Dó) para estudar por este método. Esta é a melhor afinação para os iniciantes. Tente encontrar boas harmônicas nas lojas locais ou peça indicações de quem já toque o instrumento. Existem harmônicas diatônicas afinadas em várias tonalidades, que você poderá adquirir posteriormente. Mesmo sendo em tonalidades diferentes, ao aprender uma delas, você poderá executar suas músicas da mesma forma em qualquer outra.

Segurando a Harmônica: Inicialmente, enquanto estiver descobrindo as notas na harmônica, você deve segurá-la de maneira confortável, mantendo os números no lado de cima. Você aprenderá na página 10 um método mais sofisticado para segurar e aplicar efeitos enquanto toca a harmônica. Comece a tocar suas primeiras notas utilizando a técnica de nota simples para que suas canções e seus *riffs* sejam ouvidos com mais clareza.

Respiração: Quando o ar passa através da harmônica, cada uma das palhetas vibra, emitindo a nota musical. Cada palheta corresponde a uma nota, de acordo com a afinação da harmônica que estiver sendo tocada. O controle da respiração e bom fôlego são essenciais, devem ser desenvolvidos com paciência. Relaxe e sopre fazendo o ar passar através e não para dentro da gaita. Nas notas aspiradas, concentre-se em trazer o ar através da harmônica e da sua boca, até seus pulmões. O que você estará fazendo é respirar ao mesmo tempo em que toca. Desenvolva as técnicas avançadas de respiração com o auxílio de um instrutor. Manter-se relaxado e ter uma boa postura serão essenciais para seu me-

lhor desempenho, mas também é recomendável que você pratique exercícios como natação, corrida ou mesmo caminhada para melhorar o fôlego.

Suas primeiras melodias: Em melodias simples (“Oh Susana”, por exemplo) utilizamos a tonalidade original da harmônica, chamada 1ª posição (*Straight Harp*), mais comumente a parte central e as casas altas da harmônica e a maior parte das notas são sopradas. No caso do *Blues* a 2ª posição (*Cross Harp*) é a mais usada: ao tocar na harmônica afinada em DÓ, estaremos na tonalidade de SOL (você verá tudo isso mais adiante) e as notas mais utilizadas são as aspiradas nas primeiras casas e na parte central da harmônica.

Espelho: O espelho pode ser uma boa ferramenta de prática. Ele permite que você observe se está mantendo boa postura, para ver o quão relaxado(a) você está, se sua cabeça não está muito baixa, se está segurando corretamente a harmônica etc.

Gravador: Um gravador ajuda bastante. Grave seus ensaios e práticas para ouvir depois, corrigir eventuais erros, registrar frases e idéias musicais e melhorar seu desempenho. Procure não ouvir muito imediatamente o que você grava. Espere um ou dois dias, dessa maneira você vai ouvir a gravação com mais apuro e ouvido crítico. Adquira um mini-gravador e algumas fitas ou até mesmo um computador com microfone e software pra gravação servem.

Diferenças individuais: Tocar a harmônica não é tão difícil, mas envolve muito mais do que as pessoas imaginam. Todo o processo inicia pelo diafragma, passa pela constituição física de cada um (a forma das mãos, da boca etc), o tipo de respiração, técnicas, o balançar do corpo enquanto toca e até mesmo a qualidade e idade do instrumento influenciam. Como cada pessoa é diferente, mesmo que duas estejam tocando o mesmo modelo de gaita, ainda assim elas soam diferentes. Isso tudo lhe dá uma individualidade musical: apenas você terá o seu som, o seu jeito de tocar. E ao estudar uma música gravada, não se esqueça de que há outras influências, como a idade da gravação, a qualidade do gravador ou da TV (no caso de fitas de vídeo), dos equipamentos (microfones, amplificadores) e dos efeitos que o músico utilizou, da temperatura ambiente e assim por diante. Uma última curiosidade: o som que você escuta quando está tocando é ligeiramente diferente do que o som que a sua platéia ouve. Quando ouvir suas gravações você irá perceber isso. Por tudo isso não pense que você está tocando errado se perceber que está muito diferente de outro músico ou da gravação, certo?

Paciência: Faça seu tempo. A harmônica pode ser um pouco difícil e decepcionante no início. Não fique imaginando se você está tocando bem ou não. Divida seu tempo entre estudar escalas, acompanhamentos e solos para melhorar a

técnica, mas não esqueça de se divertir enquanto toca. Assim você evoluirá mais rapidamente.

Fazer uma “jam”: “*Jam session*” (ou simplesmente “*jam*”) é uma forma de aumentar seus conhecimentos, de praticar e improvisar tocando com outros músicos, com acompanhamento de violão, teclado ou até mesmo com uma banda completa. Muitas bandas foram criadas a partir de *jam sessions*.

UM POUCO DE TEORIA MUSICAL

Você está numa *jam session* e um cara fala “vamos tocar um Blues em G começando pelo quinto grau”. Antes de coçar a cabeça e pensar em mudar de profissão, vamos aprender um pouco sobre como a música funciona. A teoria musical é freqüentemente evitada, mas é interessante e útil conhecer alguns elementos básicos. São coisas simples que podem fazer você evoluir mais facilmente no estudo de qualquer instrumento musical, mas que requerem compreensão. Não se preocupe em decorar. Apenas busque compreender o que mostro aqui da maneira mais simples possível e volte a esta seção de vez em quando, para referência.

As notas musicais e escalas

As *notas musicais* são: **dó, ré, mi, fa, sol, la** e **si**. Estas sete notas musicais fazem parte da **escala natural**.

Escala é um grupo de notas tocadas em seqüência, que pode ser *ascendente*, da nota mais grave para a mais aguda, ou *descendente*, no sentido inverso. A primeira nota de uma escala geralmente indica a tonalidade à qual ela se refere. No caso da escala **dó, ré, mi, fa, sol, la, si**, estamos na tonalidade de DÓ.

A cada ciclo de repetição de uma escala (de DÓ a DÓ) dá-se o nome de *oitava*. Existem diferentes tipos de escalas (maior, menor, pentatônica, indiana etc). No final deste método você verá algumas escalas para harmônica.

Intervalos

Intervalo é a distância entre duas notas, tocadas ao mesmo tempo ou não. Dó-ré, mi-sol e fa-dó são exemplos de intervalos. Na escala natural, os intervalos entre notas consecutivas são de um tom (t), com exceção das notas MI-FA e SI-DÓ, onde os intervalos são de um semitom (st). Assim temos a estrutura **T - T - St - T - T - T - St**.

DO	T	RE	T	MI	St	FA	T	SOL	T	LA	T	SI	St	DO
----	---	----	---	----	----	----	---	-----	---	----	---	----	----	----

Acidentes acontecem

Como encontramos intervalos de um semitom (St) entre algumas notas, isso quer dizer que entre as notas com intervalos de um tom encontramos outras notas musicais. São os chamados **acidentes**, representados pelos símbolos **#** (sustenido) e **b** (bemol). O **#** aumenta uma nota em um semitom, enquanto que o **b** diminui uma nota em um semitom.

Por exemplo, vejamos o intervalo DO – RÉ, onde há a distância de um tom entre as duas notas. Aumentando em 1 semitom a nota DÓ, temos **dó sustenido (DÓ#)**, obtendo então, no sentido ASCENDENTE: DÓ, DÓ# e RÉ.

No sentido DESCENDENTE, ao descermos a nota RÉ 1 semitom, obtemos **ré bemol (RÉb)**. Nosso exemplo passa a ser, no sentido DESCENDENTE: RÉ - RÉb - DÓ.

DÓ# e Réb são a mesma nota musical, no meio do intervalo DÓ – RÉ. A esse fato de uma mesma nota possuir dois nomes diferentes, damos o nome de *e-narmonia*. Nossa escala natural permanece a mesma, agora com acidentes e e-narmonias:

Sentido ascendente →											
DÓ	DO #	RÉ	RÉ #	MI	FA	FA #	SOL	SOL #	LA	LA #	SI
	RÉ b		MI b			SOL b		LA b		SI b	
← Sentido descendente											

Nota: Não há acidentes entre MI-FA ou SI-DÓ, pois o intervalo entre essas notas é de um semitom.

Cifras

As cifras são representações alfabéticas das notas e servem para facilitar a visualização e o intercâmbio de informações entre músicos de países diferentes. Em alguns países as notas musicais têm outros nomes, mas as cifras facilitam a leitura. Por isso, encontra-se mais facilmente tablaturas e partituras cifradas. As cifras são: **A/LA B/SI C/DÓ D/RÉ E/MI F/FA e G/SOL**. A representação dos acidentes não muda:

Sentido ascendente →											
C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B
	Db		Eb			Gb		Ab		Bb	
← Sentido descendente											

Há outros sinais que eventualmente acompanham as cifras, como menor (m), sétima (7), diminuta (º) etc, mas estes se aplicam aos outros instrumentos e não os usaremos neste método. A partir de agora usaremos as cifras para nos referir às notas e aos acordes.

Os graus

Conhecer os graus de uma tonalidade é importante para o acompanhamento de uma música e para entender sua estrutura. Tomando a nota C como tônica, as demais notas da escala ocupam funções. Como temos sete notas musicais, sete

também serão os graus. Cada grau recebe um algarismo romano e uma denominação, de acordo com sua função: **C^I D^{II} E^{III} F^{IV} G^V A^{VI} B^{VII}**.

GRAU	DENOMINAÇÃO
I	Tônica ou Fundamental
II	Supertônica
III	Mediante
IV	Subdominante

GRAU	DENOMINAÇÃO
V	Dominante
VI	Superdominante
VII	Sensível
VIII	Tônica ou Fundamental

Na tonalidade de C, sabemos que há um intervalo de um tom entre as notas, mas há intervalos de um semitom em E^{III}-F^{IV} e B^{VII}-C^{VIII} (lembre-se da estrutura **T-T-St-T-T-T-St**). Transportando essa relação entre os graus para D, por exemplo, temos que respeitar esses intervalos. Então, em vez da seqüência pura de cifras D E F G A B C, encontramos **D^I E^{II} F^{III} G^{IV} A^V B^{VI} C^{VII}**. Outro exemplo, agora em A: **A^I B^{II} C^{III} D^{IV} E^V F^{VI} G^{VII}**.

Qual a aplicação prática disso tudo? Com o tempo seus solos vão combinar naturalmente com os acordes de uma música. Conhecer os graus facilitará você a escolher as notas de seus solos, baseando-se no acorde que estiver sendo tocado em um certo momento. Dependendo da estrutura de algumas músicas, um gaitista pode querer trocar de gaita em um determinado trecho. Com esses conhecimentos, você poderá se utilizar desse recurso.

Geralmente a estrutura do Blues se utiliza dos graus I, IV e V. Um Blues em C utiliza os acordes **C, F e G**. O mesmo Blues na tonalidade de **G** vai usar **G, D e C**. Para fixação da matéria, construa as escalas naturais para todas as notas usando a estrutura **T-T-St-T-T-T-St** e as estruturas de Blues para todas as notas.

Conclusão da teoria musical básica

Estas foram informações básicas sobre teoria musical. Não é necessário decorá-las inicialmente, mas é importante que seja compreendida com o tempo. Você pode também buscar informações em outras fontes, pois, quanto mais conhecimento sobre o universo musical você adquirir, melhor você tocará no futuro. Há muito para ser descoberto e explorado na música, mas não adianta encher-se de tanta informação, já que o mais importante no aprendizado do Blues e da harmônica é o *feeling*, ou sentimento.

Feeling é aquilo que toca seu espírito quando você ouve uma música, te faz bater palmas, ou bater o pé, ou balançar o corpo no mesmo ritmo. É aquele prazer que temos ao tocar, seja sozinho ou com os amigos e que faz a gente querer tocar melhor ainda. Agora você já sabe: se um dia numa *jam session* chegar um

cara falando “vamos tocar um Blues em G, começando no quinto grau”, isso não será mais grego para você.

A HARMÔNICA DIATÔNICA

A harmônica diatônica possui originalmente vinte vozes, mais doze, obtidas pela técnica das *bend notes*. A estrutura entre as notas em harmônicas de outras tonalidades é a mesma. Por isso você poderá tocar suas melodias da mesma forma em qualquer tom de harmônica diatônica. Aqui está o layout das notas na nossa gaita em C, com anotação das notas que são obtidas pela técnica das *bend notes*, que será vista posteriormente:

Harmonica diatonica em C

2º bend										Bb
1º bend								Eb	Gb	B
soprar	C	E	G	C	E	G	C	E	G	C
casa nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
aspirar	D	G	B	D	F	A	B	D	F	A
1º bend		Db	Gb	Bb	Db		Ab			
2º bend			F	A						
3º bend				Ab						

Como segurar a Harmônica

Para segurar a harmônica de maneira confortável e segura, que possibilite também a aplicação de efeitos durante a execução das músicas, utilizaremos a seguinte técnica:



1. A harmônica deve ser segurada em sua mão esquerda, mesmo que você seja canhoto(a). Isto não é uma regra rígida, apenas uma preferência para a grande maioria das pessoas.
2. Os números das casas devem estar no lado de cima da harmônica (a nota mais grave fica à esquerda);
3. O lado esquerdo da gaita está apoiado no vértice formado pelos seus dedos;
4. O indicador e o polegar seguram a harmônica, mas eles e os demais dedos devem ficar em posição semi-relaxada. Não segure a gaita com muita força, apenas mantenha-a firme, para não estressar as mãos;

5. Deve haver espaço suficiente para encaixar seus lábios na parte de cima e na de baixo da harmônica (a parte interna dos seus lábios é que deve se moldar a um único furo);
6. A mão direita vai juntar-se à esquerda e formar uma espécie de “concha” na parte de trás da gaita. Os dedos da mão direita ajudam a apoiar a harmônica corretamente em sua mão esquerda;

Suas primeiras notas

O essencial para tocar harmônica é emitir apenas uma nota por vez. A dificuldade varia de pessoa para pessoa, por isso não desista. Encoste seus lábios na harmônica: o lábio superior cobre os números das casas e o inferior cobre a mesma região na parte de baixo do instrumento. Os lábios se encaixam na parte frontal do instrumento, mas é a parte interna deles que deve moldar-se aos furos. Feche os lábios, abrindo o suficiente para apenas uma casa, como na foto:



Escalas e Tablaturas

Existem várias **escalas** (maior, menor, pentatônica...) que podem ser tocadas em uma harmônica. Vamos nos limitar a apenas duas: a escala natural (primeira posição, também chamada de *straight harp*) e a escala de Blues (segunda posição, ou *cross harp*). Assim que pegar intimidades com elas, você pode aprender outras (algumas estão neste método).

Para aprender e decorar as escalas e as músicas, nós vamos nos guiar pelos sistemas de **tablaturas**. A principal vantagem da tablatura é a de não haver necessidade de se aprender a ler música. A desvantagem deste sistema é que você deve conhecer previamente a melodia para saber o tempo de duração das notas.

Existem sistemas de tablaturas para diversos instrumentos. No caso da harmônica encontramos tablaturas no Sistema de Setas (flechas) ou no Sistema de Letras. No primeiro, os números mostram a casa utilizada e as setas indicam quando você deve *soprar* (↑) ou *aspirar* (↓). No sistema de letras, os números indicam os orifícios e as letras mostram se você deve soprar (S) ou aspirar (A)¹.

¹ Em tablaturas na Internet e de métodos em inglês, as letras A e S são trocadas por D e B, respectivamente.

1ª POSIÇÃO – STRAIGHT HARP

A Escala Natural Maior

Esta é a escala natural, também conhecida como *primeira posição*, ou *Straight Harp*. Nela estaremos tocando no grau I da harmônica (C, no nosso caso).

Primeira posição	Escala Maior	Gaita diatonica em C
ascendente	4 4 5 5 6 6 7 7 ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑	descendente
		7 7 6 6 5 5 4 4 ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑
Cifras	C D E F G A B C	C B A G F E D C
	do re mi fa sol la si do	

Decore a escala, feche seu método e toque-a repetidas vezes, sempre observando uma boa postura, se você está tocando apenas uma nota por vez e com clareza. Procure trabalhar o fluxo de ar que passa pela sua garganta e a duração das notas para aumentar seu fôlego (Veja as dicas dadas no final deste método). Comece bem lentamente e vá acelerando a sua execução aos poucos. Use os exercícios como aquecimento sempre antes de tocar pra valer.

Os exercícios dados e canções serão algo que você deverá praticar bastante. Mesmo que você se torne profissional no futuro, procure praticar sempre e aprimorar as canções, na medida em que você for adquirindo mais habilidades.

Exercícios para melhorar seu controle respiratório

Exercício 1

4 5 4 5 5 6 5 6 6 7 6 7 7 8 7
 ↑ ↑ ↓ ↓ ↑ ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑

7 6 7 6 6 5 6 5 5 4 5 4 4 3 4
 ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑ ↑ ↓ ↓ ↑ ↑ ↓ ↓ ↑

Exercício 2

4 4 5 4 4 5 5 4 5 5 6 5 5 6 6 5 6 6 7 6 6 7 7
 ↑ ↓ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑

As melodias utilizam-se da escala natural. Pratique-as, decorando bem a seqüência de notas de cada frase. Toque de ouvido e procure adicionar mais expressão à execução (por exemplo, tocando mais rápido e de forma alegre).

1st position (C on C) **Oh Susanna**

4 4 5 6 6 6 6 5 4 4 5 5 4 4 4
 ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓
 4 4 5 6 6 6 6 5 4 4 5 5 4 4 4
 ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↓ ↓ ↑
 5 5 6 6 6 6 6 5 4 4
 ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↑ ↑ ↑ ↑ ↓
 4 4 5 6 6 6 6 5 4 4 5 5 4 4 4
 ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↓ ↓ ↑

1st position (C on C) **Popeye**

5 6 6 6 5 5 6 6 6 5 6 7 6 6
 ↑ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↓ ↓ ↑ ↓ ↑
 6 6 5 6 7 7 6 6 6 6 5 4 5 6 6 6 5 4 4
 ↑ ↓ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↑ ↑ ↓ ↓ ↑

1st position (C on C) **Love Me Tender** -Elvis Presley

Love me ten- der love me sweet nev- er let me go. You have made my life complete and I love you so.
 6 7 7 7 8 6 8 7 7 6 7 7 6 7 7 7 8 6 8 7 7 6 7 7
 ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↓ ↑

Love me ten- der love me true all my dreams ful- fill
 5 5 5 5 5 5 5 5 5 4 4 4 5
 ↑ ↑ ↑ ↑ ↑ ↑ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑

For my dar- ling I love you and I al- ways will.
 5 5 5 5 8 6 8 7 7 6 7 7
 ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↓ ↓ ↑

1st position (C on C) **Blowing In The Wind**

-Bob Dylan

How ma- ny roads must a man walk alk down be- fore you can call him a man.
 6 6 6 6 6 5 6 5 4 4 5 6 6 6 6 6 5 6
 ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑

(Yes and) how ma- ny seas must a white dove-ove sail be- fore she can sleep in the sand.
 5 5 6 6 6 6 6 5 6 5 4 4 5 6 6 6 5 5 4
 ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↑ ↓ ↓ ↑ ↓

(Yes and) how ma- ny times must the can- non balls fly be- fore they are for- ev- er banned.
 5 5 6 6 6 6 6 5 6 5 4 4 5 6 6 6 6 5 6
 ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑

The an- swer my friend is blow- ing in the wind, the an- swer is blow- ing in the wind.
 5 5 5 5 4 4 5 5 5 4 4 5 5 5 5 4 4 4 3 4
 ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑ ↑ ↑ ↓ ↑ ↑ ↓ ↓ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑ ↑

Agora mais algumas melodias, pela tablatura no sistema de letras, para praticar a primeira posição (S indica “soprar” e A, “aspirar”). Toque-as de ouvido e tente dar mais expressão à sua maneira de tocar e preste atenção à suavidade e dinâmica que a natureza destas músicas exige.

"When The Saints Go Marching In" [Nível iniciante]

Harmônica diatônica, 1^a posição:

4S	5S	5A	6S	4S	5S	5A	6S	
4S	5S	5A	6S	5S	4S	5S	4A	
5S	4A	4S	4S	5S	6S	6S	6S	5A
5S	5A	6S	5S	4S	4A	4S		

"Parabéns pra você" [Níveis iniciante/intermediário]

Harmônica diatônica, 1^a posição:

6S	6S	6A	6S	7S	7A	
6S	6S	6A	6S	8A	7S	
6S	6S	9S	8S	7S	7A	6A
9A	9A	8S	7S	8A	7S	

"Jingle Bells" [Nível iniciante]

Harmônica diatônica, 1ª posição:

5S	5S	5S	5S	5S	5S			
5S	6S	4S	4A	5S				
5A	5A	5A	5A	5A	5S	5S		
5S	5S	5S	4A	4A	5S	4A	6S	
5S	5S	5S	5S	5S				
5S	6S	4S	4A	5S				
5A	5A	5A	5A	5A	5S	5S	5S	5S
6S	6S	5A	4A	4S				

"Noite Feliz" [Nível iniciante-intermediário]

Harmônica diatônica, 1ª posição:

6S	6A	6S	5S	6S	6A	6S	5S	
8A	8A	7A	7S	7S	6S			
6A	6A	7S	7A	6A	6S	6A	6S	5S
6A	6A	7S	7A	6A	6S	6A	6S	5S
8A	8A	9A	8A	7A	7S	8S		
7S	6S	5S	6S	5A	4A	4S		

Estes foram alguns poucos exemplos do que você pode fazer com sua harmônica. Você pode tocar muito mais! Procure tocar músicas “de ouvido”, anotando as tablaturas para fixar melhor o que você aprendeu. É divertido e ótimo para treinar musicalmente o seu ouvido. Se tiver acesso à Internet, existem centenas de endereços com lições e tablaturas de harmônica que são facilmente encontrados.

EFEITOS

Até aqui vimos algumas melodias, com a intenção de melhorar sua técnica de sopro, para produzir sons limpos e bem definidos. Existem técnicas e efeitos para alterar o som e dar mais brilho às melodias. Veja os principais efeitos e comece a aplicá-los em suas melodias, inclusive as vistas anteriormente. Cada técnica exige estudo atencioso e prática freqüente para soarem perfeitos. Isso pode levar algum tempo, mas seu estilo será muito influenciado por eles: quanto mais prática, melhor você vai tocar.

ABAFAMENTO

Também chamado de “*surdina*”, é o efeito mais fácil de ser obtido. Você vai criar com as mãos uma espécie concha acústica, que funcionará como caixa de ressonância. As notas sairão abafadas e com som mais suave.

Segure a harmônica como indicado nas figuras da seção “**como segurar a harmônica**”, na página 10. Junte as duas mãos em forma de concha. Elas têm que estar relaxadas, buscando cobrir a parte de trás da harmônica, mas deixando um espaço vazio dentro das mãos.

UÁ-UÁ

Outro efeito fácil de se conseguir, tanto com a boca quanto com o auxílio das mãos. Primeiro domine cada técnica individualmente e depois use-as simultaneamente.

Uá-Uá com as mãos: na posição de abafamento, sopra ou aspire uma nota longa na gaita e abra devagar a sua mão direita. Faça com calma e feche-os novamente, voltando ao abafamento. Com as mãos fechadas o som emitido parecerá com o da vogal “U”. Com elas abertas, a vogal emitida será o “A”. Usando essa técnica de abrir e fechar as mãos, tente emitir notas longas e fazer soarem como “UÁÁ-UÁÁÁ”.

Uá-Uá com pressão dos lábios: enquanto toca, diga as vogais “UÁ-UÁ” de forma lenta, como se estivesse falando normalmente, tomando cuidado para emitir apenas uma nota bem audível.

Para imitar o *apito de trem*, use as duas técnicas de “uá-uá” simultaneamente nas casas 4♭ e 5♭ e emita alto e forte: “UÁ -UÁÁÁÁÁ”.

RONCO

Um efeito bem legal que soa agressivo e cai muito bem em algumas músicas lentas. Pode ser feito nas notas aspiradas e, com alguma prática adicional, também pode ser feito nas notas sopradas.

Experimente primeiro sem usar a gaita: puxe o ar com a garganta e ronque; Igual ao ronco de quando algumas pessoas dormem. Agora aspire numa casa (4↓ ou 2↓, para começar) e emita o “ronco” com a nota. Pode ser necessário usar mais força inicialmente e, até você se acostumar, sua garganta pode irritar um pouco, mas isso é muito normal. Você pode aplicar este efeito em conjunto com o abafamento e o *uá-uá* com as mãos.

TRINADO

É um dos efeitos mais utilizados e legais, onde você alterna duas notas de maneira rápida e clara. Há dois tipos de trinado, o alternado e o lateral:

Trinado alternado: trabalhe inicialmente a casa 4, mas pode-se usar qualquer casa na harmônica. Comece com a casa 4↓, mude para 4↑ e volte para 4↓ e assim por diante. Aumente a velocidade aos poucos, até conseguir tocar da forma mais rápida e clara possível.

Trinado lateral: Agora trabalharemos nas casas 4↓/5↓ (depois você pode tentar outros grupos de casas, como 3↓/4↓). Sem cortar o fluxo de ar, aspire a casa 4↓ e mude para a 5↓, volte para 4↓ e novamente para 5↓ e assim por diante, aumentando a velocidade aos poucos até tocar as notas da forma mais rápida e clara possível. Este efeito pode ser obtido também nas notas sopradas.

VIBRATO

Utilize nas notas longas das músicas que você já aprendeu. Veremos três tipos de vibrato, que podem ser usados em qualquer tipo de música e que têm uma sonoridade muito bonita:

Vibrato com as mãos: Segure sua harmônica com as mãos em forma de concha, toque uma nota longa, abra e feche a mão direita sucessiva e rapidamente. Isto fará a nota “vibrar”.

Vibrato com pressão dos lábios: Toque uma nota longa na harmônica e pressione a harmônica contra seus lábios rapidamente, fazendo a nota vibrar.

Vibrato gutural: Não é uma técnica das mais fáceis no início, mas é muito bonita e extremamente necessária para quem quer levar a harmônica a sério. Os gaitistas experientes dominam essa técnica, que leva algum tempo para se acos-

tumar a fazer e que exigirá muito de sua garganta. O que você precisa fazer é emitir uma nota longa na harmônica e entrecortá-la com rápidos “quase fechamentos” de sua garganta.

Uma comparação aproximada é imitar o berro de um bode: dizendo “bé-é-é-é-é-é” nós usamos a garganta para fazer vibrar a vogal “é”. Comece por uma nota aspirada para ficar mais fácil e depois experimente as notas sopradas, quando tiver desenvolvido a técnica. Emita uma nota e corte-a com a garganta. Vá repetindo de forma cada vez mais rápida até que as notas se transformem numa só, soando tremidas ao invés de cortadas. Treine bastante, com alguém mais experiente e também ouça gravações.

PERCUSSÃO

Você pode criar o acompanhamento rítmico enquanto outro instrumento estiver executando um solo. Para isso utilize encontros consonantais, como se estivesse falando em quanto toca. Diga “TCHÁ”, observando a explosão do “T” e prolongando o chiado do “CH”. Você pode também usar as letras T (ao pronunciar “ta”, “to” e “tu”) e C (pronunciando “ca”, “que”, “qui” e “co”) para emitir as notas (sopradas e aspiradas). Misture à vontade, pronunciando, por exemplo: “tchaca”, “toco”, “taca”, “tata” etc, criando seus jogos de percussão com estes sons.

BEND NOTES

A técnica das *bend notes* também é difícil no início e geralmente necessita do acompanhamento de alguém experiente, pois o grau de dificuldade varia de pessoa para pessoa. Essa técnica (também conhecida como “choro”) é indispensável para utilizarmos a segunda posição na harmônica, a escala de Blues, pois ela dá o som característico do estilo. Ou seja: tocar Blues é impossível sem usar as *bend notes*.

Nossa harmônica tem 10 orifícios, cada um com duas notas distintas, num total de 20 notas. Com a técnica das *bend notes* é possível extrair notas que não estão presentes na gaita, baixando a tonalidade em um semitom (bemolizando) algumas notas naturais. Não é possível “sustenizar” (elevar em um semitom) notas na gaita.

O que fazemos com a nota é “torcê-la” para que se transforme em outra, mas isso não é possível em todas as casas da harmônica. O *bend* é mais utilizado nas casas aspiradas. O *bend* nas sopradas é mais difícil de se dominar e é feito nas casas altas da harmônica. Veja novamente o diagrama da harmônica, com todos os *bends* possíveis nas casas aspiradas e nas sopradas:

Harmonica diatonica em C

2º bend										Bb
1º bend								Eb	Gb	B
soprar	C	E	G	C	E	G	C	E	G	C
casa nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
aspirar	D	G	B	D	F	A	B	D	F	A
1º bend		Db	Gb	Bb	Db		Ab			
2º bend			F	A						
3º bend				Ab						

Na casa 1↓ temos um *bend* de 1 semitom (Db). Na casa 2↓ temos dois *bends* de 1 semitom cada (Gb e F), três semitons na casa 3↓ (Bb, A e Ab) e um semitom nas casas 4↓ (Db) e 6↓ (Ab). As *bend notes* nas casas sopradas são difíceis e pouco exploradas pelos gaitistas, por isso vão exigir mais treino e orientação especial.

Experimente começar pela casa 4↓. Ao emitir a nota, aplique um pouco mais de força no ar, contraia a musculatura da garganta, retraia e baixe a língua. Você deverá ouvir a nota querendo como que “desafinar”, mas insista até ela cair para Db. Procure sentir a nota vibrar dentro de sua boca, mais ou menos na parte central do céu da boca.

Nas notas mais graves, você deverá trabalhar essa vibração na parte posterior de sua boca, mais próximo à garganta. Nos *bends* das casas 8↑, 9↑ e 10↑ a vibração se transfere para a ponta da língua. O tempo de aprendizado e a técnica utilizada vão depender da dificuldade de cada pessoa, de suas características físicas e geralmente exige bastante paciência. Procure aprender sob supervisão e pratique bastante. Pratique também com gravações e use a técnica de vibrato gutural junto com os *bends*. Não se esqueça de misturar os outros efeitos previamente ensinados, como o Uá-uá e o ronco.

O BLUES

O Blues, apesar de não se conhecer o fundador do estilo, parece ter surgido de uma descendência natural das *gospels songs*, das *work-songs* (cantigas de trabalho) entoadas nas plantações e dos *riots* (gritos musicais utilizados para comunicação do campo). Com o passar das décadas, foi influenciado por diversos fatores através da história, recebendo influências, utilização de instrumentos musicais, saindo das fazendas e ganhando as vilas e cidades, através de violonistas, tocadores de banjo, gaitistas, cantores e bandas (o violão surgiu bem depois). Em sua essência original, “Blues” significa sentimento, melancolia. As letras, que inicialmente serviam para expor os lamentos e as desgraças dos escravos, passaram a carregar suas histórias, seu folclore, suas alegrias e tristezas... enfim, tudo o que eles conseguissem traduzir diretamente de suas almas para a música.

O Brasil tem uma cultura musical muito rica e assimila com extrema facilidade todos os estilos musicais. Não é à toa que temos grandes músicos reconhecidos internacionalmente e com o Blues não foi diferente. Apesar de não ter raízes em nosso país, o Blues brasileiro vem crescendo e ganhando destaque no mundo todo. Por si só o Blues é um estilo muito simples de fácil assimilação, sendo que o que importa é o músico conseguir passar seus sentimentos, quer seja através da letra, quer seja através de seus solos e do seu estilo de tocar.

Para tocar Blues (e outros estilos musicais também) é interessante entender sua estrutura. Se precisar, volte à página 7, que trata sobre os graus, ou tire suas dúvidas com seu instrutor.

No caso do Blues, a maior parte das músicas segue a estrutura I-IV-V, ou seja, usaremos a *tônica*, a *subdominante* e a *dominante*. As músicas são divididas em compassos, cada um com um número de tempos (ou batidas). O mais comum é encontrar compassos de 4 tempos (ou 4 x 4), embora também haja Blues em outras medidas. Outra característica do Blues é que cada ciclo é formado por 8 ou 12 compassos.

Veja um exemplo para a progressão básica de um Blues de 12 compassos na tonalidade de G (que será perfeitamente tocado em nossa harmônica em C). Lembre-se de que cada compasso possui quatro tempos (conte até quatro em cada compasso):

Compasso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Grau	I			IV			I		V	IV	I	V
Cifra	G			C			G		D	C	G	D

Outras escalas (posições) para harmônica diatônica

Estas escalas não visam apenas o Blues. Após praticá-las bastante, use sua criatividade e conhecimentos adquiridos para aplicá-las em qualquer estilo de música que desejar.

1ª Posição, Grau I (Straight Harp)

1	2	2	2	2	3	3	4	5	5	6	6	7	8	9	9	10	10
↑	↑	↓	↓	↓	↓	↓	↑	↑	↓	↑	↓	↑	↑	↓	↑	↑	↑

2ª Posição, Grau V (Cross Harp, a mais utilizada)

1	2	2	2	3	4	4	4	5	6	7	8	8	9
↑	↑	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↑

Variação descendo:

9	9	8	7	6	6
↑	↓	↓	↓	↓	↑

3ª Posição, Grau II

1	2	2	3	4	4	5	6	6	6	7	8	9	9	10	10
↓	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↓	↑

4ª Posição, Grau VI

3	4	4	5	6	6	7	8	8	8	9	10
↓	↑	↓	↑	↑	↓	↑	↓	↑	↑	↑	↓

5ª Posição, Grau III

2	3	3	3	3	4	5	6	6	7	8	8	9	10	10
↑	↑	↓	↓	↓	↓	↑	↑	↓	↓	↓	↑	↑	↓	↑

6ª Posição, Grau VII

3	4	5	5	6	7	8	8	9	10
↓	↓	↑	↓	↓	↓	↓	↑	↓	↓

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhe gravações dos grandes mestres do Blues ou amigos que toquem outros instrumentos. Misture os efeitos e pratique bastante as bend notes. Mesmo que já toque bem, procure sempre estudar e praticar as escalas e exercícios que descobrir em outras fontes.

Saiba previamente a tonalidade da música em que está tocando e também tente copiar os solos dos seus gaitistas favoritos. Tire músicas de ouvido! É divertido! No começo sempre há um pouco de dificuldade, mas com tempo e prática você vai estar tocando melhor, mais facilmente e conhecendo cada vez mais seu instrumento.

Adquira gaitas em outras afinações para ampliar seus horizontes e não se limitar a apenas uma tonalidade nas suas *jam sessions*. Você vai notar pequenas diferenças entre elas, no que se refere ao controle de sua respiração, volume de ar e na altura das notas (algumas harmônicas são mais graves, outras mais agudas). As harmônicas mais utilizadas estão nas tonalidades de C, D, A e G. As mais graves (A e G) são boas para acústicos (com violão), as outras são mais indicadas para tocar e solar com bandas (nada disso são regras rígidas).

Com os conhecimentos que você adquiriu nesta apostila e com a prática necessária, você poderá tocar em harmônicas diatônicas de 10 furos em qualquer tonalidade maior; e algumas das técnicas aprendidas poderão ser utilizadas em outros tipos de harmônica, com alguma adaptação. Boa sorte!

DICAS PARA SUA NOVA VIDA COM A HARMÔNICA

1. Reserve diariamente de 15 a 30 minutos para seus estudos. Se tiver dificuldade em fixar horários, você pode achar mais conveniente praticar por 10 minutos, duas a três vezes ao dia. Esteja certo de adquirir este hábito para não comprometer seu progresso enquanto iniciante.
2. À medida que for progredindo, aumente o tempo dedicado ao estudo, mas sem exagero. Treino / estudo em demasia pode ser tão contra-produtivo quanto quase nenhum.
3. Pratique preferencialmente em pé. Quando estiver tocando ou praticando, permaneça ereto com sua cabeça erguida e olhando para frente, sem esquecer de deixar o corpo relaxado. A maioria das vezes você se apresentará em pé, mas eventualmente pratique também sentado.
4. Analise seu corpo. Procure perceber cada detalhe, de como cada parte de seu corpo se comporta em cada situação: a posição da língua nos bends, a abertura bucal, o uso do diafragma e da respiração, o som que sai de seu instrumento etc.
5. Se sentir a boca muito seca ao tocar, com dificuldade em deslizar sua boca pelo instrumento, umedeça levemente seus lábios com a língua antes de começar. Faça isso sempre que necessário.
6. Higiene bucal é muito importante. Escove os dentes e execute bochechos com água antes de tocar, para evitar que restos de alimentos entrem na sua harmônica e prejudiquem a vibração das palhetas.
7. Não empreste sua harmônica para outra pessoa. Seu instrumento é de uso pessoal, tal qual sua escova dental. Seria anti-higiênico fazer isso, pois quando tocamos, ficam depositados saliva e restos de alimentos.
8. Adquira o hábito de bater gentilmente os furos de sua harmônica contra sua perna ou na palma da mão após tocar, para retirar o excesso de umidade que fica retido no instrumento. Também reserve uma escova dental suave e uma flanela para limpeza externa.
9. Não tente tocar as *bend notes* antes de ter fôlego eficiente e domínio das técnicas de respiração. Você pode se frustrar por não conseguir e até mesmo estragar seu instrumento se forçar muito.
10. Assim que suas habilidades forem aumentando, tente copiar ou imitar os sons e solos de seus gaitistas favoritos, de outros instrumentos e até mesmo

linhas vocais. Com o tempo e habilidades adquiridos vá adicionando suas próprias idéias para forjar o seu próprio estilo.

11. Evite abrir sua gaita para concertos, a não ser que ela esteja realmente estragada. Procure alguém experiente ou, se tiver mesmo que fazê-lo, tome muito cuidado para não danificar as palhetas.
12. Procure não abusar quando estiver tocando. Controle o volume do som, não fique aplicando os efeitos indiscriminadamente e aprenda a usar os momentos de silêncio. Em muitos casos “menos é mais”, ou seja, três notas bem tocadas com algum dos efeitos vistos neste método geralmente são melhores do que uma escala de 15 notas rápidas no mesmo período de tempo.
13. Saber quando parar de tocar também é muito importante. O silêncio é tão importante quanto o som, pois dá tempo de sua platéia assimilar as idéias que você transmite durante o solo.
14. Saiba compartilhar seus momentos com os outros músicos. Por exemplo, durante o solo de guitarra (ou piano), assimile o que o outro instrumento toca e tente repetir com a harmônica nos seus solos. Sinta quando o outro costuma fazer pausas e procure preencher estes espaços, criando um tipo de jogo musical de “pergunta e resposta”. Crie duelos e brincadeiras entre os instrumentos. Quanto mais você interagir com seus amigos, mais divertida a coisa fica e, conseqüentemente, o prazer aumenta. E tudo isso contribui para sua evolução como instrumentista.

Luciano W. da Silva
Celular: 44-9951-6262
E-mail: blueseiro@yahoo.com.br
Maringá - Paraná

Esta apostila foi criada para fins de ensino particular, sendo proibida a venda e reprodução sem conhecimento do autor.